

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 84, da Revista *Philologus*, do terceiro quadrimestre de 2022, em sua versão eletrônica. Em duzentas e sessenta e seis páginas, com quinze artigos e uma resenha, este número, que corresponde aos meses de setembro a dezembro, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Aline Menezes (p. 179-94), Ana Anunciação (p. 161-78), Claudiana Narzetti (p. 161-78), Celso Kallarrari (p. 124-41), Cleide Emília Faye Pedrosa (p. 109-23), Danielle Reis Araújo (p. 228-43), Danyelle Moura dos Santos (p. 28-44 e p. 212-27), Dennis Castanheira (p. 179-94), Fábio Bezerra Cavalcante (p. 12-27), Ivy Beatriz Alves Santos (p. 109-23), Josiele da Costa Santos (p. 124-41), João Paulo da Silva Nascimento (p. 228-43), Leonardo Jovelino Almeida de Lima (p. 72-89), Márcia Helena de Melo Pereira (p. 142-60), Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (p. 62-71), Marcos Antonio Abrantes de Barros Godoi (p. 62-71), Nataly Ferreira Costa dos Santos (p. 28-44), Paulo Osório (p. 195-211), Scoth Manuel Piango Cambolo (p. 195-211), Urbano Cavalcante Filho (p. 90-108), Valquiria da Silva Barros (p. 244-62), Tainá Dias de Souza (p. 244-62), Vanessa de Medeiros Figueiredo Tavares (p. 45-61), Vinícius Viana Busatto (p. 142-60), Viviane Alves Caldas (p. 72-89) e Volmir Cardoso Pereira (p. 12-27).

No primeiro artigo, Fábio Bezerra Cavalcante e Volmir Cardoso Pereira apresentam um estudo sobre as possíveis relações entre literatura, história e sociedade a partir da crítica cultural materialista. E consideramos que a teoria marxista é de grande ajuda ao se analisar o texto literário e a relação deste com questões de ordem social e histórica, buscam os autores demonstrar a necessidade de se observar as relações entre arte e política, a partir dos aspectos ideológicos e sociais que envolvem não só o conteúdo, como também a própria forma do objeto artístico.

No segundo artigo, Danyelle Moura dos Santos e Nataly Ferreira Costa dos Santos, procuram compreender a significância da indissociabilidade entre o cuidar e o educar na Educação Infantil. Seu estudo, que se constitui numa pesquisa bibliográfica, dentro de uma perspectiva qualitativa, utiliza também os principais documentos oficiais que tratam da especificidade da Educação Infantil, a partir dos quais refletem sobre a sua importância nessa primeira etapa da educação básica, reconhecendo a importância da indissociabilidade entre cuidar e educar.

Vanessa de Medeiros Figueiredo Tavares, no terceiro artigo, procura analisar as quatro primeiras propostas temáticas de um projeto de intervenção intitulado “Redação Nota Ifes”, desenvolvido no ano de 2020. A análise se baseia nas cinco competências corretoras da prova do Enem, que foram corrigidas por duplas de servidores voluntários de diferentes áreas da unidade escolar através de uma metodologia documental, exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa.

No quarto artigo, Marcio Luiz Moitinha Ribeiro e Marcos Antonio Abrantes de Barros Godoi apresentam, não só as interjeições latinas, baseando-se, sobretudo, na *Gramática Latina*, de Pierre Grimal (1986), mas também sinalizam e comparam os seus valores semânticos e sintáticos, diferenciando-se, em alguns aspectos, com as interjeições portuguesas. A análise feita se pauta na fundamentação teórico-metodológica da linguística comparada, e pelo estudo de algumas gramáticas latinas (GRIMAL, 1986; BORREGANA, 2006; RAGON, 1961), que observam fenômenos etimológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos das interjeições latinas.

Viviane Alves Caldas e Leonardo Jovelino Almeida de Lima, no quinto artigo, procuram identificar e analisar as estruturas e os processos cognitivos ativados na conceptualização dos orixás Xangô e Ayrá, ambos relacionados ao elemento fogo, a fim de compreender de que forma ocorre a construção de identidades desses dois orixás. Como aporte teórico, adota-se a Teoria da Integração Conceptual, ou mesclagem conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

Em seguida, no sexto artigo, Urbano Cavalcante Filho procura discutir a importância da cultura científica no seio social brasileiro oitocentista, a partir da análise discursiva de uma importante prática de divulgação ocorrida nesse período no país. O estudo está respaldado nas reflexões advindas da chamada Análise Dialógica do Discurso, a partir das proposições do Círculo de Bakhtin. Do ponto de vista metodológico, a metalinguística bakhtiniana orienta a pesquisa a partir do método dialógico para a escolha do *corpus*.

Cleide Emília Faye Pedrosa e Ivy Beatriz Alves Santos apresentam, no sétimo artigo, uma reflexão acerca da desatenção das instituições com os dados sobre a situação pandêmica para os surdos. Logo, através da Análise Crítica do Discurso e dos Estudos Surdos, analisam determinados vídeos informativos sobre o coronavírus e os cuidados que deveriam ser tomados pela população surda, utilizando a LIBRAS e publicados

em plataformas como o *YouTube* pelas instituições: Instituto Nacional de Educação dos Surdos e a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos.

No oitavo artigo, Josiele da Costa Santos e Celso Kallarrari procuram analisar o pronunciamento feito pelo Presidente Jair Bolsonaro no dia 24 de março de 2020, o qual gerou inúmeras críticas de seus opositores. A análise teve como objetivo principal: verificar as estratégias de produção da Polidez utilizadas pelo governante para preservação da face. Em síntese, o estudo demonstrou o uso de estratégias de Polidez Positiva e Encobertamento.

No nono artigo, refletindo acerca de gêneros discursivos e cultura digital, especialmente as *fanfictions* – histórias de ficção escritas por fãs a partir de produtos artísticos, a exemplo de livros, filmes e séries – que normalmente circulam na *internet*, Vinícius Viana Busatto e Márcia Helena de Melo Pereira procuram investigar, com base em Jenkins (1992), os elementos de reinterpretação empregados pelos fanfiqueros, bem como deslindar aspectos composicionais do gênero, amparados na teoria bakhtiniana (2016). Diante disso, os resultados obtidos evidenciam que os *ficwriters* manipulam e combinam uma série de estratégias de reinterpretação em suas obras, em quantidades variáveis.

Em seguida, no décimo artigo, Ana Anunciação e Claudiana Narzetti analisam cinco *memes*, que veiculam discursos de humor e de crítica mobilizados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. Segundo as autoras, O *meme se* tornou um dos gêneros discursivos muito presentes nas redes sociais digitais nesse período sócio-histórico, e isso as levou a lançar um olhar mais apurado sobre os discursos, provindos dessas materialidades, que promovem críticas e, não raro, humor como forma de abrandamento das mensagens, que normalmente têm temática negativa.

No décimo primeiro artigo, Aline Menezes e Dennis Castanheira procuram discutir possibilidades de entrelaçamento do ensino de Língua Portuguesa e de suas literaturas na Educação Básica a partir de reflexões teóricas e de propostas didáticas. Para isso, retomam estudos já desenvolvidos em ambas as áreas e discutem proposições didático-pedagógicas, relacionadas aos efeitos expressivos produzidos pelos adjuntos adnominais e adjuntos adverbiais na construção do romance “Vidas secas”, de Graciliano Ramos.

No artigo seguinte, Scoth Manuel Piango Cambolo e Paulo Osório procuram levar a cabo uma análise contrastiva entre o português europeu

(PE) e o português falado em Luanda (PFL), acerca da articulação das vogais. Informam os autores que, em Luanda, o português é a língua materna da maior parte da população, pois o kimbundu está a perder um número significativo de falantes, em virtude de um cada vez menor uso desta língua por parte da população. A tendência que é, naturalmente, marcada por razões sociolinguísticas e por motivos de diglossia linguística, foi registrada em um inquérito (escrito e oral), aplicado em Luanda a estudantes da Universidade Metodista de Angola (curso de Língua Portuguesa e Comunicação) e a alunos do Seminário Arquidiocesano do Sagrado Coração de Jesus (curso de Filosofia).

Danyelle Moura dos Santos, no artigo décimo terceiro, procura problematizar e refletir acerca dos limites e das possibilidades para a prática avaliativa alinhada às peculiaridades existentes nas escolas/ classes multisseriadas do campo, além de expressar relevante valorização à cultura e à identidade rural. Busca-se, ainda, evidenciar a contribuição de processos avaliativos que busquem a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes nessa sociedade tão plural.

No décimo quarto artigo, a partir dos Estudos Literários em sua interface com a Linguística Aplicada, especificamente no tocante à Educação Literária, Danielle Reis Araújo e João Paulo da Silva Nascimento discutem as bases teórico-metodológicas que norteiam – ou que deveriam nortear – o ensino de Literatura na Educação Básica, considerando seu potencial pedagógico para a formação de leitores literários. Os autores sugerem uma escrita ensaística a partir de considerações críticas a respeito do conceito de Literatura no quadro da teoria e crítica literárias e dos processos de ensino–aprendizagem dessa cadeira em contextos de educação formal.

Por fim, no décimo-quinto artigo, tomando como base os pressupostos da Análise do discurso, nas perspectivas de Foucault (1996), Pêcheux (1975) e Fiorin (2002). Valquiria da Silva Barros apresenta uma reflexão sobre o uso da construção discursiva misógina do livro *Malleus Maleficarum* – manual publicado no século XV, que teve como propósito nortear a perseguição de mulheres no contexto da caça às bruxas durante a Santa Inquisição.

Depois desses quinze artigos, compõe este número apenas uma resenha, de autoria de Tainá Dias de Souza, intitulada “O livro ‘A revolução tecnológica da gramatização’, escrito por Sylvain Auroux, um professor de Filosofia nascido em 28 de julho de 1947 em Paris, França, e

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

que possui uma extensa lista de publicações e pesquisas na área da linguística, como, também, reconhecimento internacional a partir da sua obra, que traz contribuições relevantes para a temática.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* ainda aguarda a oficialização da avaliação muito boa (Extrato A3), que recebeu na análise de 2019, a qual deveria ser efetivada no relatório dos Periódicos *Qualis* de 2021. Como aquele relatório foi contestado por Especialistas no assunto, uma nova reflexão acerca dos critérios utilizados, ficou por ser feita pelos Analistas da Capes. Em virtude disso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuaremos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 2022.



Editor-Chefe da RPh